

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:12-02-2012
Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

IGREJA: INSTRUMENTO DO ETERNO NO UNIVERSO – III

A Igreja, como instrumento do Eterno no Universo, sendo ela própria composta de seres humanos renascidos em Cristo e constituídos uma nova raça – a de Corpo de Cristo – recebeu d’Ele a missão de ser instrumento abençoado dos seres não ainda somados ao Corpo. Sobre Si Próprio afirmou Jesus: **“Enquanto estou no mundo, Sou a luz do mundo...” João 9:5.** Tal assertiva deixou implícita a temporariedade de Sua presença física entre os homens; presença essa da qual emanava a luz dos céus para iluminar o caminho aos errantes. Partindo Ele, partiria também a imprescindível luz que ilumina as mentes e corações a buscarem o caminho de volta à casa do Pai? Se isso acontecesse a continuidade da salvação da humanidade, perdida na escuridade da mente alienada, sofreria solução de continuidade, ato contínuo à Sua partida, permanecendo a humanidade na sua orfandade e desesperança. Por isso Ele determinou a continuidade da luz e esperança para o mundo, ao dizer:

“Vós sois o sal da Terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo de um alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.” Mateus 5:13-16.

A Igreja – a composição dos renascido em Cristo – como sal da terra, é a aferidora, diretamente designada por Aquele que por ela morreu, das diretrizes espirituais – dentro de qualquer contexto social, econômico e político onde estiver inserida – para qualquer um encontrar o caminho de volta ao Eterno. Esse papel de aferidora não é exercido por imposição, como o fez certo segmento do então chamado cristianismo na Idade Média, mas que de Cristo nada tinha; e sim pela exposição da verdade salvífica e persuasão do Espírito Santo de Deus; pelo convencimento no apresentar um caminho de valor único e insubstituível. Por sua vez, os valores que norteiam a própria Igreja, que se estendem à família e sociedade, há que ser passíveis de adequações periódicas; evitando-se assim um dogmatismo engessado, visto que a dinâmica da existência humana não é estática, e sim dinâmica. Portanto, a Igreja há que ser força libertadora, e não emasculadora, castradora e escravocrata.

Como luz do mundo, após a temporária ausência física de Jesus na Terra, a Igreja recebeu de Cristo a nobilíssima missão de anunciar o perdão e salvação – comprados com o sangue de Jesus: 1ª Pedro 1:18 e 19 – gratuitamente oferecidos a toda humanidade, a todo aquele que crer: João 1:11 e 12. É através dessa missão da Igreja que o Eterno exerce presença invasiva no reino dos homens...d’Ele alienados!